



[VOLTA AO SUMÁRIO]

Turismo religioso e Nova Era *on the road*: Espiritualidades, intercessões e destroços ontológicos

EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA

Pretendo abordar dois fenômenos religiosos-culturais, a Nova Era (New Age) e o turismo religioso católico, buscando interpretá-los enquanto forças contemporâneas de desterritorialização e dessubstancialização, por um lado, e re-territorialização e re-substancialização, por outro.

Minha hipótese é a de que os dois fenômenos sugerem uma nova configuração das identidades culturais, a saber: o esvaziamento da gravidade dos símbolos religiosos concomitante à reação contrária, que é a busca do peso. Seriam duas as maneiras como essa nova configuração identitária vem ocorrendo. A primeira delas refere-se à errância nômade nova-erista, que descanoniza tradições e ritos religiosos e não religiosos (diversos e distantes no tempo e no espaço). Isso se dá por intermédio de uma “quebra das ortodoxias e de seus códigos originais” (Amaral, 2003, p. 21), sem negar as crenças existentes, mantendo-as em estado de flexibilidade, provisoriedade, combinação, irresolução e indecisão, bem

como recusando-se à fixação do sentido em signos. Trata-se de um “espírito sem lar” (Amaral, 2000 e 2003). A segunda está ligada à obsessão em fixar significados em identidades fechadas, mas acoplada aos modernos meios de expressão midiática e cultural.

Aqui, meu argumento sustenta-se na ideia de pós-tradicional (Giddens, 2001): a defesa intransigente e repetitiva de uma suposta tradição, isto é, a tentativa de refazer sua gravidade é um esvanecimento, uma saudade da ontologia, pois o que é autoevidente – ou o que é tido como uma realidade “natural” absoluta, segundo os tradicionalistas – prescinde da constante recorrência aos mecanismos de apologia de sua existência.

Esses dois movimentos, opostos em suas direções, sugerem a produção de destroços ontológicos, ou seja, a perda da autoevidência e da naturalidade das identidades e símbolos religiosos que, doravante, estarão envolvidas em jogos de irreverência e leveza, por um lado, e gravidade e seriedade, por outro.

A seguir, apresento três experiências etnográficas que, embora distintas, relacionam-se com o argumento dos destroços ontológicos, corroborando a hipótese apresentada em duas direções: a dispersão e a concentração, a leveza e o peso, ligadas aos restos de uma identidade fixa e autocentrada.

Turismo religioso católico-carismático e interstícios nova-eristas

Turismo religioso é um termo em discussão (Dias & Silveira, 2003; Secall, 2002; Wernet, 1992). Teoricamente, as definições possuem nitidez, mas, no cotidiano, as mesclas ocorrem com frequência: festejos religiosos, modernas peregrinações¹, santuários/igrejas, megaeventos religiosos e



¹ Sobre as peregrinações e interfaces com o turismo religioso, Sá Carneiro (2004) realizou um estudo acerca de cinco caminhos da fé no Brasil. Há, também, um interessante estudo sobre o tema em Toniol & Steil (2010).

atrativos naturais (cachoeiras mágicas, serras místicas). Por outro lado, o deslocamento turístico-religioso faz parte do mercado de entretenimento, assim como de uma rede entrecruzada de pousadas, hotéis, agências de viagem, estruturas e agentes político-culturais-religiosos, tais como secretarias de turismo, associações comerciais, lideranças religiosas e outros agentes².

Para delimitar este texto, elegi o “turismo católico-carismático” como objeto de análise, um conjunto de deslocamentos religiosos-turísticos ligados ao movimento carismático católico e à Comunidade Canção Nova³, fruto de investigações passadas que realizei⁴. Quase ao mesmo tempo em que pesquisava o catolicismo carismático, iniciei incursões sistemáticas no campo evangélico-pentecostal e Nova Era, buscando conexões entre os fenômenos distintos, marcados pelo esvaziamento da ontologia, por um lado, e por sua nostalgia, por outro⁵. Durante as pesquisas, incomodavam-me as “pontas soltas” das pesquisas e



² Nos anos 2000, o Ministério do Esporte e Turismo, junto com a Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, lançou o catálogo “Roteiros da Fé Católica”, um guia que selecionou 75 roteiros de cerimônias religiosas no Brasil, lançado no 28º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, ocorrido em 2000, em Salvador. Os deslocamentos dos católicos brasileiros geravam mais de 9 milhões de reais em viagens por ano. Sobre isso, cf: <http://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,embratur-lanca-roteiros-da-fe-catolica,20000914p14762>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

³ Fundada em 1978 pelo padre Jonas Abib e por um grupo de leigos católicos convertidos à Renovação Carismática Católica (RCC). Para informações, cf: <http://comunidade.cancaonova.com/>.

⁴ As pesquisas sobre os carismáticos-católicos começaram na graduação em Ciências Sociais (Antropologia), na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e continuaram na especialização, mestrado e doutorado em Ciência da Religião (UFJF), bem como em dois estágios pós-doutorais. No primeiro, realizado em 2009, fui bolsista do CNPq, com projeto de pesquisa aprovado na área de Antropologia, onde tematizei os carismáticos católicos e suas expressões midiático-comunitárias. O segundo, em andamento, é um projeto na área de Filosofia/Teologia, em que trabalho as delicadas questões hermenêuticas-interpretativas para as Ciências Sociais da Religião e as Ciências da Religião.

⁵ Em muitas ocasiões, identifiquei destroços ontológicos (Silveira, 2000; 2003a; 2003b; 2009; 2014; 2015). Outras pesquisas sobre os católicos e os católicos carismáticos, como as realizadas por Steil (1998; 2001; 2004) e Camurça (1998; 2010), também apontam para esses rastros e destroços.

os vieses contidos nas explicações sobre os carismáticos. Havia algo nas teorias que me insatisfazia, especialmente quando elas versavam sobre os rituais carismáticos⁶, eventos de massa, padres pop-stars, bandas e cantores, e locais de grande fascínio, como a comunidade Canção Nova, situada na cidade de Cachoeira Paulista, São Paulo. Essas interpretações⁷ descreviam os carismáticos como grupos e indivíduos dotados de uma identidade antissincrética, moderna, racional, baseada em uma ética de valores ao modo “kantiano”, embora também estivessem ligados às formações tradicionais, como a obediência ao poder pastoral e à moral conservadora (Oliveira, 2007).

A experiência católico-carismática se estruturaria em torno de uma identidade moderna-racional: ética moral de princípios exclusivos; soberania absoluta de Deus com monopólio da salvação (Jesus Cristo) e do Espírito Santo (única fonte de êxtase e dispensação de carismas); denúncia do demônio, com a respectiva busca da libertação/exorcismo; e santidade moral, entendida como comportamento ascético, recusa do aborto, casamento gay e de outras moralidades contemporâneas.

Segundo essas teorias, a identidade dos carismáticos católicos seria forjada pelo contraste racional em relação às religiões de matriz africana/mediúnic, como a umbanda, o candomblé e o kardecismo, e em relação às influências da Nova Era, todas vistas como demoníacas. Todas essas configurações religiosas constituiriam, aos olhos carismático-pentecostais, uma nebulosa figura de elementos heteróclitos que também incluiria práticas de adivinhação, massagens holísticas, músicas Nova Era, filmes, livros, oráculos chineses, viagens a lugares sob a influência do demônio – por exemplo, São Thomé das Letras, cidade de



⁶ Considerando apenas a RCC, há, pelo Brasil, os festivais de música, encontros temáticos (cura e libertação, encontro para casais e famílias etc.) e a expansão das comunidades de vida e aliança, abrindo filiais pelo Brasil afora, e também pela Europa e pelos EUA.

⁷ Sobre isso, ver, por exemplo, os trabalhos de Mariz e Machado (1994) e Prandi (1997), entre outros.

Minas Gerais, desejada por grupos Nova Era e hippies. Essa nebulosa figura foi condenada em longas palestras que presenciei durante as observações de campo e as entrevistas que realizei junto a grupos de oração, seminários abertos, eventos restritos, ou seja, exclusivo para membros do movimento carismático e massivos, abertos a qualquer pessoa, em cidades como Juiz de Fora, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Cachoeira Paulista, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador, Franca, Aparecida, Americana e outras⁸.

Percebi, durante as observações, conversas e entrevistas com grupos e indivíduos carismáticos-católicos e não carismáticos, que as explicações sociológicas subtraíam aspectos importantes dos processos simbólico-culturais que envolviam o consumo, a performance, o lúdico, o irreverente, e que, por isso mesmo, indicavam uma aproximação fenomênica com o mundo espiritual Nova Era⁹.

Puxando os fios da memória, lembrei-me de uma pesquisa de campo em 1999¹⁰, quando viajei, em veículo fretado, com uma pequena caravana¹¹ – eu, oito homens e quatro mulheres, membros do movimento carismático católico. Permaneci hospedado durante alguns dias em Aparecida, cidade que gira em torno do Santuário da Padroeira do Brasil,



⁸ Acompanhei seminários, bandas e eventos da espiritualidade carismático-católica. Visitei e me hospedei nas cidades citadas em diversos períodos, curtos e longos: 1994, 1996, 1999-2000, 2003-2006, 2010-2012 e 2014-2015.

⁹ Essas conversas e observações se deram quando viajei, em grupo ou sozinho, para participar de encontros e missas, em especial os realizados na Comunidade Canção Nova ou na cidade de Aparecida, um dos maiores santuários marianos do mundo. O local recebe cerca de 10 milhões de turistas ao ano, segundo os dados de 2015 do Ministério do Turismo.

¹⁰ A pesquisa ocorreu durante o mestrado em Ciência da Religião, realizado entre os anos de 1998 e 2000.

¹¹ Da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, lugar de minha pesquisa de mestrado, além da pequena caravana na qual estava, havia 30 outros carismáticos católicos que foram a esse evento. Cidade de médio porte, com cerca de 550 mil habitantes, possuía, naquela época, uns 95 grupos de oração e um movimento carismático altamente organizado; inclusive, uma associação fora criada para gerir os espaços, eventos, problemas, inclusive conflitos e tensões entre líderes e grupos.

Nossa Senhora Aparecida, com milhares de leitos para romeiros, peregrinos e turistas, uma das maiores redes de hospedagem do Brasil. Para participarem de eventos como missas, seminários e shows, realizados em cidades próximas ou distantes entre si, e visitarem centros altamente atrativos, como a Canção Nova ou a Comunidade Shalom, os carismáticos hospedam-se ali¹². Tratava-se de um encontro de cura e libertação, ocorrido em agosto daquele ano, de 19 a 22, voltado para a “formação” de líderes, com oficinas práticas, palestras, vivências, testemunhos e outros instrumentos pedagógico-espirituais.

Liderava o encontro de cura e libertação um padre hindu, chamado Rufus Pereira¹³, que em anos posteriores (1999-2012) tornara-se uma figura requisitada pela Comunidade Canção Nova, uma das potências do catolicismo carismático. Esse sacerdote integrava o conselho internacional da RCC¹⁴ e era reconhecido pela perícia em realizar exorcismos e libertações¹⁵. O evento reuniu em torno de dois mil líderes dedicados ao “ministério de cura e libertação”¹⁶, vindos de todas as regiões brasileiras. A programação do evento girou em torno de palestras,



¹² A sede da comunidade fica em Fortaleza, Ceará. Fundada nos anos 1980, é uma das mais poderosas comunidades, com mais de 30 casas no Brasil e 10 no exterior. Os deslocamentos (curtos ou longos) de pequenas caravanas são frequentes no movimento carismático.

¹³ Faleceu em 2012. Há um site que fez uma compilação de palestras, bem como vídeos no YouTube, com algumas de suas pregações na Canção Nova. O site é: <http://www.padrerufus.net.br/p/pregacoes-padre-rufus-pereira-periodo.html>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

¹⁴ ICCRO é a sigla do escritório internacional da Renovação Carismática Católica, responsável pela coordenação de trabalhos em nível global.

¹⁵ Apresentava-se como um dos poucos padres autorizados pelo Vaticano a realizar exorcismos. Suas palestras estão nas redes sociais, divulgadas pela Canção Nova ou por simpatizantes. Veja-se um exemplo de pregação sobre cura e libertação em uma missa na Canção Nova: <https://www.youtube.com/watch?v=lcdV90kOdwg>.

¹⁶ Ministério de Cura e Libertação foi o nome dado às atividades ligadas às orações de cura e libertação nos grupos de oração, encontros e seminários de formação da “mão-de-obra” carismática.

entremeadas de orações coletivas, missas, testemunhos e outros dispositivos pedagógico-espirituais¹⁷.

Antes de dirigir-me à missa de abertura, que seria feita na igreja do século XVIII, visitei algumas lojas de produtos religiosos espalhadas pelas ruas da cidade¹⁸. Entrei com Junto a alguns curadores carismáticos, entrei em uma loja. Eles me cutucaram, dizendo em voz baixa: “Veja lá, a panela da fartura, coisa de credence, precisa cuidado pra não se contaminar”. A panela da fartura da qual falavam é uma pequena cumbuca de barro com cereais (arroz, feijão e sementes plastificados), com uma imagem da padroeira do Brasil. Depois, outro carismático sussurrou: “Mas aqui não é uma loja católica? O que aquelas imagens de preto-velho, iemanjá e Nova Era¹⁹ fazem meio escondidinhas ali?”. Saíram da loja, então; alguns orando. Fomos à missa, lotada, longa, demorada, abafada. O Padre Rufus Pereira, traduzido simultaneamente do inglês por um intérprete voluntário, fazia um discurso cheio de referências ao amor de Deus que “a tudo cura”, “corações, corpos e mentes quebradas”; segundo o sacerdote hindu, “restaura o que se partiu” e “vai ao fundo da alma”, imagens de integridade, autenticidade e transcendência.

Uma outra fala do padre me chamou atenção: “A cura da alma e a cura interior é um processo para a vida toda, para serem buscadas a toda hora, pois sempre teremos de ser amados e curados para amar e



¹⁷ Esse encontro foi realizado em um dos prédios da arquidiocese. A partir de 2002, ergueram um shopping com muitas lojas e praça de alimentação. Há a rede de TV Aparecida, com abrangência nacional, além da Rádio Aparecida, dos anos 1930. O shopping parece ter nascido de uma estratégia da Igreja, em aliança com o poder municipal e empresários, para organizar o imenso comércio que se formou em torno do santuário e que tem de tudo, de eletroeletrônicos a brinquedos. O Santuário Nacional tornou-se, assim, um grande complexo turístico-empresarial-comercial-religioso-midiático.

¹⁸ A devoção à Nossa Senhora Aparecida nasceu em 1717, quando uma imagem foi achada no rio Paraíba, primeiro a cabeça, depois o corpo. A população narrou milagres alcançados, atraindo, ao longo dos anos, milhares de romeiros e peregrinos.

¹⁹ Depois descobri que a pessoa se referia a pequenas imagens de gnomos e fadas. No imaginário carismático, esses seres pertencem à Nova Era, uma “conspiração demoníaca” contra o cristianismo.

transmitir a cura que vem de Deus e somente dele”. Algum tempo depois, quando li pesquisas que comparavam as sensibilidades carismáticas e nova-eristas, dei-me conta das semelhanças entre os fenômenos; entre elas, cito a etnografia de Steil (2004).

As transformações na prática religiosa são analisadas e identificadas na apropriação de formas religiosas de caráter místico, similares às do padrão Nova Era (Steil, 2004). Haveria um duplo movimento, entrada e saída do catolicismo, que se dá pelo abandono de elementos centrais de sua tradição e a ênfase na ideia de experiência direta com o sagrado, próxima dos cultos de possessão/mediunidade (Steil, 2004). Os grupos à margem do controle central do movimento seriam lugares de trânsito para novas formas de religiosidade, na entrada ou nas saídas, rumo a formas mais descolonizadas. O movimento carismático católico, ao mesmo tempo em que reteria os católicos na Igreja, possibilitaria, ainda, um deslocamento às formas tradicionais da identidade católica para formas mais individualistas e/ou reflexivas, indo ao encontro do movimento de destradicionalização da religião (Steil, 2004). O que possibilita essas entradas/saídas são, justamente, os deslocamentos e circulações que, em meu argumento, também envolvem aspectos geográfico-turísticos.

Sobre a Nova Era, Amaral (2000; 2003) fala de um eixo assentado sobre a ideia de energia e outro assentado sobre a de cura. Esse último modelo, o modelo xamânico, adquiriu a hegemonia e está próximo das sensibilidades católico-carismáticas. Percebi que a ideia de cura interior e libertação como um processo espiritual incompleto e incessante estava próxima do discurso carismático da Nova Era. Há um processo através do qual o sujeito busca seu self ou deixa-se restaurar e inundar-se, para transbordar ao mundo, por forças transcendentais ou cósmicas, em uma totalidade que o ultrapassa e da qual é uma ínfima parte, uma totalidade sentida ou re-encontrada dentro de cada pessoa.

Na pequena pousada onde me hospedei, os carismáticos não me deixavam sossegado para redigir o diário de campo: à noite, chamavam-me para orar e “praticar” as orações e os ensinamentos dados durante

o dia. Durante uma dessas reuniões, em um dos quartos do hotel, formamos um círculo; as mãos foram, então, impostas uns nos outros (nos ombros, na cabeça, no coração). Éramos seis pessoas de mãos dadas, quatro homens e duas mulheres. De repente, alguém soltou as mãos, começou a orar em línguas, a glossolalia, uma linguagem de sons, que pode ser cantada também, sem significados e morfologia racionais, uma performance verbal virtuosa. Senti uma sensação de estupor e me assustei. Um silêncio abateu-se sobre o ambiente. Instantes depois, alguém afirmava, categoricamente, que Jesus estava ali, vestes longas e brancas, barbas negras, mãos ensanguentadas, tirando de nós as “contaminações espirituais”²⁰.

Os modos de ser carismático-católico brotavam o tempo todo nessa pequena reunião: a glossolalia, as revelações (palavras, imagens e emoções ditadas pelo Espírito Santo para mostrar coisas ocultas, dar uma ordem para curar, libertar, orientar), as curas (físicas, mentais, emocionais), as profecias (ordens, conselhos e expressões vinda de Deus, transmitidas, vocalmente, em primeira pessoa) e os repousos no espírito ou desfalecimentos extáticos²¹.

A atmosfera do evento como um todo era descrita assim pelos homens e mulheres que entrevistei²²: “pisar em nuvens”, “esbarrar em anjos”, “ser acariciado por Deus”, “experimentar o colo de mãe”, “estar em um jardim místico”, “dançar com santos e Nossa Senhora”, “ouvir sons inefáveis”, “sentir forças poderosas que vem de Deus no fundo do ser”, “sentir o doce perfume do amor materno”, “sentir os dedos de Deus arrancando angústias do peito”, “um novo nascimento”, “um interior em



- ²⁰ A ideia de contaminação presta-se a diferentes semânticas, conforme contexto, local e pessoas envolvidas.
- ²¹ O repouso no Espírito é um desfalecimento corporal que ocorre em oração. Estudo sobre a fenomenologia da cura carismática que, segundo minha hipótese, a aproxima da Nova Era, foi realizada por Csordas (1997).
- ²² Expressões ditas pelos participantes nos variados momentos de conversa e de entrevistas durante o intervalo entre as intensas atividades do seminário.

processo de renovação contínua”, “águas puras lavando o espírito”, “um novo homem nascendo” etc²³.

Outro componente comum nos encontros de cura e libertação entre outros tipos de reunião diz respeito às tecnologias corporais²⁴: abraços, imposição de mãos, toques, silêncios, danças etc. A densidade ontológica carismática está muito próxima da densidade fenomênica da Nova Era. Essas duas densidades existentes travam uma relação ambígua, negativa e positiva, com as dimensões da modernidade, tais como a racionalidade instrumental, o pensamento objetivo, a identidade coesa em torno de um eixo único/íntegro, a ética rigorista e antissincrética²⁵, e com as da pós-modernidade, tais como verdades regionais e parciais, sentimento como índice da autenticidade do ser, identificações parciais e fugidias, fluxos permanentes, dissoluções de dicotomias. Há, nessa medida, uma convivência antagônico-complementar entre essas densidades e que constituem o que denomino aqui destroços ontológicos.

Pela manhã, no segundo dia do evento, após a palestra sobre libertação e exorcismo, estava ao meu lado uma curadora carismática, uma juiz-forana com uns sessenta anos de idade e dez anos de prática no ministério de cura e libertação. Mirando-me, lançou um olhar incrédulo quando o Padre Rufus Pereira criticou a acupuntura e as terapias complementares, porque essas seriam um pacto demoníaco, porquanto



²³ O tema do novo homem e da nova mulher é constante, com diversas modulações de sentido que aproximam a espiritualidade carismática de formas mais nova-eristas (Oliveira, 2003).

²⁴ Maués (2003) abordou essa temática e a descrição do ritual, bem como a hipótese da nostalgia do absoluto e da metafísica; portanto, as ideias dos rastros e dos destroços ontológicos parece é plausível.

²⁵ No imaginário católico, a lógica é a de uma “arte da inclusão”: “[...] integra uma variedade de formas e valores que poderiam ser, em outros contextos, radicalmente separados” (Fernandes, 1988, p. 97). É uma dinâmica parecida com a da Nova Era, que inclui elementos de outras tradições/espiritualidades, atravessada por uma lógica que descanoniza e dessubstancializa, liberando pontos de fuga, o oposto, portanto, da força centrípeta católica, que recria centros estáveis, justapondo ou fundindo elementos diversos.

provenientes de doutrinas não cristãs e reencarnacionistas. “Esse padre hindu está errado!”, exclamou a senhora com surpresa, em voz baixa, esperando alguma cumplicidade em meu olhar. Perguntei o porquê do espanto, ao que ela me disse: “Eu estava ruim da coluna há dois anos e fiz acupuntura. Não senti mais nada depois. Li livros, procurei saber, orei e pedi discernimento a Deus, e ele me disse que o que importa é a intenção”. Segundo a carismática, “Deus mostrou-me que pode tudo, pode fazer ou produzir luz das trevas e sempre trago isso em meu coração”. Maior surpresa, ainda, causaram as narrativas sobre os exorcismos feitos em aldeias rurais na Índia; entre elas, a de um homem possuído pelo Diabo que grudou no teto, ou a de uma árvore que ficou cheia de demônios expulsos de uma mulher idosa, invisíveis aos olhos comuns, mas prontos para atacar cristãos-católicos que reverenciassem deuses hindus ou algum altar a eles dedicados – segundo o discurso do sacerdote exorcista hindu.

Quase que paradoxalmente, em uma das palestras da segunda manhã, o padre Rufus Pereira disse: “Todas as religiões, no fundo, querem chegar a Deus”. E continuou: “Há tanta gente quebrada no corpo, na alma e no espírito, armas de destruição em massa, genocídios, e, por isso, procuram soluções e religiões que não resolvem”. Então, “as soluções verdadeiras surgem pelo cristianismo, com sua singularidade absoluta, ou seja, Deus é pessoa, somos pessoas e Ele quer ter um relacionamento pessoal conosco”. Há, ainda, um “amor tão radical que, se nós não correspondemos às expectativas, com os outros ou com nós mesmos, se fracassamos, Deus sempre perdoa, dá sempre chances de recomeçar”. Seu falar era bem vagaroso, quase ditando para o tradutor: “Jesus pregava e curava a toda hora, e a síntese de sua mensagem é que Deus nos criou por amor, para sermos como Ele, para sermos felizes. Nos criou para fazer parte de sua vida divina, e ele quer que cada um de nós sejamos melhores”.

Durante os intervalos do evento, mercadoria e consumo estavam presentes, os “verbos midiáticos” encarnados: livros sobre cura,

libertação, exorcismos, CDs, DVDs, terços dos mais diversos tipos, tamanhos, cores (terço da cura interior, terço da misericórdia etc.), objetos religiosos, camisas e outros. Nos pequenos estandes montados na entrada do auditório, havia a presença dos “produtos Canção Nova”, um elemento essencial do catolicismo carismático e do turismo religioso-católico.

Assisti à missa e à palestra do sacerdote hindu no “Rincão do Meu Senhor”, um local com capacidade para acomodar quatro mil pessoas. Lá, visitei o local dos acampamentos, conversei com jovens acampados²⁶ e outros que vieram participar da missa e das palestras. Em 1999, a comunidade Canção Nova tinha um enorme terreno, com galpões, onde se realizavam os encontros e missas, e outros prédios, com um espaço para a prática do camping dos peregrinos, romeiros e turistas – o que deu origem ao nome de um dos eventos mais populares, os Acampamentos, com temas variados. Possuía, ainda, uma rádio, que atingia boa parte do Brasil, dando passos mais consistentes para estabelecer sua rede própria de televisão, e um departamento de vendas ligado à Fundação João Paulo II, um organismo civil-administrativo criado para gerir as atividades sociais, econômicas, espirituais e mercantis.²⁷

Nos anos seguintes, essa estrutura expandiu-se e diversificou-se muito. As fronteiras entre peregrinação, romaria e turismo indeterminavam-se, eram ambíguas. O catolicismo, em alguns casos, “expande-se



²⁶ Essa prática começou nos anos 1990, em que famílias e jovens traziam barracas para acampar durante os eventos. Nesse evento específico, a maioria dos 400 acampados tinha entre 18 e 25 anos.

²⁷ A Fundação é mantenedora da Faculdade Canção Nova, do Instituto Canção Nova, dedicada ao ensino médio e fundamental, de um posto médico, com ações de média complexidade. Suas receitas, déficit e superávit são fornecidos em porta: http://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/7/2014/04/fjpii_balanco-2014-final-versao-site.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2016. Possui, ainda, convênios com o poder público. Em 2013, recebeu 100 mil reais para ações ligadas ao SUS. Em 2012, recebeu, do Governo Federal, via Caixa Econômica Federal, cerca de 600 mil reais, destinados a obras de reforma e compras de insumos médicos em um convênio que vigeu até dezembro de 2014. Cf.: <http://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/7/2014/02/Extrato-7755362012-D.O.U-Reforma.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

para além dos marcos dogmáticos e institucionais da Igreja Católica, podendo, ao mesmo tempo, ter assegurada a sua continuidade a partir [...] da descontinuidade em relação à tradição e [à] ortodoxia católicas”. Assim, “semelhanças e dessemelhanças, permanências e modificações no âmbito do catolicismo não necessariamente operam como práticas excludentes ou contraditórias, mas coexistem, contraditoriamente, em suas temporalidades diversas” (Toniol & Steil, 2010, p. 3).

A Canção Nova tornou-se uma grande especialista em venda, comércio e consumo de produtos, com uma marca própria, “produtos Canção Nova”. No discurso oficial constava: “A mensagem de Cristo vestida, lida e escutada... Gravada no coração de cada pessoa”²⁸, com toda uma mística-magia de salvação, libertação, cura e evangelização²⁹. Durante os anos 2000, foi criada uma rede de TV com programação e abrangência nacional e internacional. Lançou-se, em 2014, a primeira Web-TV católica. Possui um Portal Eletrônico, que conta com centenas de milhares de acessos e mantém núcleos e casas no Brasil (30) e em países como Itália, Israel, França, EUA (8) (Oliveira, 2015). A comunidade possui 671 mil sócios, 672 missionários integralmente dedicados (isto é, moram e vivem na sede e nas filiais) e 401 missionários com dedicação parcial (Oliveira, 2015)³⁰.



²⁸ Cf.: <http://loja.cancaonova.com/institucional>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

²⁹ Possuem televendas 24 horas por dia, site e uma rede de vendedores porta a porta, similar a empresas gigantescas de cosméticos, como Avon. No caso da comunidade Canção Nova, são voluntários que se inscrevem para vender catálogos de produtos. Cf.: <http://blog.cancaonova.com/portaaporta/>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

³⁰ Existem movimentos criados pela própria comunidade, como o PHN-Por Hoje Não vou Mais Pecar, voltado para jovens e liderado por Dunga, pop-star da Canção Nova. Reúne milhares de jovens em um evento com o mesmo nome, realizado na Canção Nova. O discurso é voltado para a busca de uma vida guiada por rígidos padrões morais, como o namoro santo, sem relações sexuais antes do casamento, casamento sem anticoncepcionais (apenas métodos naturais) e contra a ideologia de gênero, uma narrativa que enxerga uma espécie de plano internacional em ação para mudar a opção sexual de crianças via educação (Carranza, 2000).

Atualmente, a sede da Canção Nova³¹ conta com o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes (70 mil pessoas); o Rincão do Meu Senhor (4 mil pessoas); o Auditório São Paulo (para 700 pessoas), o Santuário Pai das Misericórdias (10 mil pessoas)³². No espaço do terreno, há diversas capelas, posto médico, escola, restaurante, padaria, postos bancários, lojas de artigos religiosos, pousada, área de camping e, no entorno, prédios administrativos e prédios que abrigam obras sociais³³ (Oliveira, 2015).

A pousada da comunidade recebe dezenas de hóspedes. Há, inclusive, um setor responsável por fazer viagens, oferecendo pacotes e direção espiritual a cargo de sacerdotes e dos líderes mais experientes da comunidade. Os destinos variam dos santuários marianos na Europa, à Terra santa, em Jerusalém³⁴.

O turismo católico-carismático provocou a expansão da rede hoteleira da cidade de Cachoeira Paulista, onde a comunidade Canção Nova está situada. Segundo dados da prefeitura, a cidade de Cachoeira Paulista recebe, anualmente, um milhão de visitantes, muitos deles peregrinos, turistas e romeiros que se dirigem à Canção Nova (Oliveira, 2015)³⁵. Segundo a fala de antigos moradores, antes dos anos 1990, havia dois hotéis e uma pequena pousada. Hoje, são mais de 10 hotéis e pousadas. Há, por exemplo, a pousada São João Batista, que mantém sites, com um



³¹ O terreno tem, ao todo, mais de 360 mil metros quadrados.

³² Há grandes eventos, como o Festival Hosana Brasil (música, cantores e bandas), com mais de 15 mil pessoas anualmente (novembro/dezembro). Há um calendário extenso de eventos, além do litúrgico da Igreja Católica.

³³ Dados e informações podem ser acessadas em: <http://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/linha-do-tempo/>. Acesso em: 31 de maio de 2016.

³⁴ Cf.: <http://blog.cancaonova.com/peregrinacoes/>. Acesso em: 31 de maio de 2016. A Canção Nova associou-se à outra comunidade religiosa, chamada Obra de Maria, dedicada, exclusivamente, a proporcionar viagens “espiritualizadas” a peregrinos. Possui 30 casas espalhadas pelo Brasil. Sobre ela, cf.: <http://www.obrademaria-peregrinacoes.com/site/quem-somos>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

³⁵ Aparecida, que fica perto, recebe mais de 6 milhões de romeiros, peregrinos, turistas e visitantes anualmente.

link intitulado “Agenda Canção Nova” (com todas as datas dos eventos, mês a mês)³⁶, e anúncios: “venha para Canção Nova e Circuito Turístico Religioso e reserva sua estadia conosco!”; “Santuário Pai Das Misericórdias. A Pousada São João Batista está a 940 metros da Canção Nova. Venha Nos Conhecer!”; “Venha para Canção Nova. Temos vagas para vários acampamentos”. Nessa pousada, a sala de recepção é catoliquíssima: um quadro com a imagem do sagrado coração de Jesus e de Maria, um pequeno nicho no canto da parede com várias imagens: Santa Terezinha do Menino Jesus, São Miguel e Nossa Senhora Aparecida.

O circuito turístico religioso envolve, além da Canção Nova, a cidade e o Santuário de Aparecida e a cidade de Guaratinguetá, onde está o santuário de Frei Galvão, que recebe milhares de fiéis. Há, na zona rural da cidade de Cachoeira Paulista, onde se situa a canção Nova, o santuário da Santa Cabeça, que recebeu, durante o ano de 2015, 40 mil pessoas. Em 1829, pescadores acharam a cabeça de uma imagem da Virgem Maria nas águas do Rio Tietê. A devoção passou a se chamar, então, Nossa Senhora da Santa Cabeça. Há relatos de curas e milagres relacionados aos problemas com a cabeça³⁷.

É possível dizer que a Canção Nova é uma hierápolis, cidade sagrada, com hierarquias e estruturas que efetivam a gestão administrativo-espiritual³⁸. Em outras palavras, ela é um complexo espiritual-turístico-empresarial-midiático, uma estrutura que é, simultaneamente, santuário, empresa, TV-Rádio-Internet, comunidade religiosa, produtor/consumidor/mercado de bens simbólicos de salvação, além de centro atrativo de caravanas e grupos católicos – e de outras religiosidades, par-

//////////

³⁶ Cf.: <http://www.pousadasaojoabatista.com.br/site/agenda-cancao-nova/>. Acesso em: 01 de junho 2016.

³⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/11/santuario-de-santa-cabeça-recebe-40-mil-fieis-por-ano-no-interior-de-sp.html>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

³⁸ Nesse ínterim, nota-se, na Canção Nova e na RCC, relatos que incorporaram uma nova narrativa de origem da RCC: a freira italiana Elena Guerra e o papa Leão XIII (Oliveira, 2015).

ticularmente, dos evangélicos –, com pousada/hotel e local para acampamentos (barracas de camping). Outros pesquisadores, por exemplo, identificaram similaridades entre a cosmologia Nova Era e os carismáticos católicos, como Eliane Oliveira (2003; 2014). Em sentido semelhante, Mariz e Mello (2007) abordaram os dois movimentos em termos da insatisfação com a família e sociedade contemporâneas, o que joga água no moinho da hipótese de esvaziamento ontológico e de destroços metafísicos. Mas é necessário perguntar: haveria algum fio entre esse universo católico-carismático e a Nova Era?

Destroços metafísicos nas estradas espirituais-religiosas³⁹: Nova Era *on the road*

Foi um desafio pensar em fenômenos nova-eristas para este texto. De que forma abordar um poliédrico mundo espiritual, sem solidez, existente nas entrelinhas e interstícios das relações sociais e que se recusa a ser uma ordem ontológico-definitiva, dogmática-gloriosa ou fixa-institucional⁴⁰?

As questões relativas às fronteiras das identidades e seus contornos radiais, rizomáticos, atormentam os pesquisadores do mundo Nova Era⁴¹. Pode-se entrar, portanto, nesse mundo, por qualquer porta ou triilha. Por isso, um resultado da indeterminação de fronteiras religiosas na



³⁹ O mundo Nova Era recusa o termo religião, associado ao institucional, ao rígido, ao endurecido, incapaz de captar os novos sentidos do sagrado.

⁴⁰ Sobre isso, Carozzi (1999; 2000), Amaral (2000), Hanegraaff (1996) e outros.

⁴¹ Definir teórica e empiricamente a Nova Era é uma tarefa muito complexa e extrapola este texto. Há algum consenso sobre a década de 1960. Do rastro da contracultura – as revoltas estudantis e trabalhistas de 1968, o festival de Woodstock, em 1969, as novas e famosas bandas de rock e sua relação com religiosidades orientais, como o hinduísmo – emergiam produtos e serviços voltados para um público de classe média alta urbana que aspirava a um novo estilo de vida: livros, terapias corporais (massagens, yoga tântrica e outros), ressignificação de práticas antigas (astrologia, tarô e outras), workshops de terapia alternativa, e que começam a difundir-se nos grandes centros mundiais (Londres, Nova York, Los Angeles) e em locais como Finnhorn, Escócia.

bibliografia mundial são as variedades de descrição empírica e formulação teórica, desde uma metapragmática reflexivista nova-erista, contaminando e transformando diversos sistemas e tradições, até grupos que não são propriamente Nova Era, tais como as seitas mágico-milenaristas e ufológicas, por exemplo – tão próximas dessa espiritualidade que acabam sendo afetados por essa nebulosa e reagem, fechando-se e procurando identidades mais fixas, estáveis, ou seja, buscando o peso ontológico.

Segundo a literatura acadêmica, há uma oscilação entre duas lógicas e estruturas espirituais-religiosas: uma Nova Era assentada em uma lógica pós-tradicional, cujo símbolo seria a busca de um *self-shaping* autorreflexivo, que abre caminhos para incessantes hibridismos; e uma Nova Era assentada em uma lógica fundamentalista, mágica e tradicionalista, cujo epítome são as seitas *high-tech*, como a *Heaven's Gate*, organizadas em torno de ideias milenaristas, mágicas e sobrenaturais que enclausuram o círculo das livre-experimentações (D'Andrea, 2000). A heterogeneidade abordada se acima estende aos frequentadores que apresentam “diferentes graus e formas de adesão, elaboração e sofisticação na fundamentação das práticas que experimentam” (Amaral, 2003, p. 27).

Identifico, diante desse cenário, duas polaridades que formatam o amplo espectro nova-erista: comunidades alternativas, centros holísticos e outros lugares que catapultam o consumo (produção/oferta de livros, objetos, palestras, vivências, *workshops* e outros); e o fluxo itinerante de indivíduos, experimentadores, terapeutas, profissionais, xamãs urbanos, gurus neomodernos, facilitadores de *workshops*, lideranças espirituais que compram, vendem e usufruem de bens e serviços ligados a esse extenso caleidoscópio religioso e aceleram o deslocamento espiritual-turístico (Magnani, 1999a; 1999b).

O mundo Nova Era seria um “campo de experiências e articulações momentâneas, provisórias e efêmeras que inclui uma gama de pessoas diferenciadas e que apresenta, em seu campo de atividades, o

cruzamento de áreas tão diversas da vida como o negócio, o lazer, o esporte, a ecologia, a medicina, a ciência etc.” (Amaral, 2003, p. 47).

A nebulosa Nova Era é constituída, nesses termos, por “comunidades evanescentes”, formadas em tempos e espaços, que podem estar localizadas no mundo urbano e no rural (comunidades rurais que se retiram do mundo, fundam outras existências). Os produtos, serviços e consumidores ligados a essa nova nebulosa espiritual se tornam também híbridos, de contornos incertos, com finalidades diversas, consumidos por um público heterogêneo⁴².

Em 2004, deparei-me com esse mundo. Por essa época, quando lecionava em uma faculdade de turismo⁴³ e concluía o doutorado em Ciência da Religião, visitei, rapidamente, o que se tornou um complexo hotel-fazenda-pousada-*spa*, o Ashram⁴⁴ Vrajabhumi, na estrada para Teresópolis⁴⁵, e que expressa toda a tipicidade Nova Era, embora ligado a uma religiosidade hinduísta, no caso, o Hare Krishna⁴⁶.



⁴² Práticas milenares, objetos antigos (máscaras tribais), técnicas corporais de meditação hindus (as diversas yogas), conhecimentos psicológicos (teorias de Carl Jung, Carl Rogers, psicologia transpessoal, parapsicologia), técnicas divinatórias (cartas e tarôs), paraciências e pós-ciências (bioenergia, biodança, astrologia), desterritorializadas de seu solo geográfico-sociocultural de origem e reterritorializadas, recombinadas e ressignificadas em uma tecnologia do “eu” bastante específica, digamos, um *self-embodiment* reflexivo, presente em ambientes urbanos cosmopolitas.

⁴³ Orientei uma pesquisa de TCC de graduação em turismo sobre o lugar em questão (Costa, 2004).

⁴⁴ Na antiga Índia, era um lugar afastado nas florestas, onde os iogues e gurus viviam, buscando a iluminação. Hoje, o termo designa uma comunidade formada com o intuito de promover a evolução espiritual dos seus membros e orientado por um místico ou líder religioso, ou então um lugar de práticas espirituais, restritas ou abertas, mantido por um agrupamento religioso de cunho oriental ou hindu.

⁴⁵ Estrada Teresópolis-Friburgo, quilômetro 6,5, Rio de Janeiro. O complexo é constituído, atualmente, pelo Hotel Fazenda Gaura Mandir Vrajabhumi e pela pousada/*spa* Vrindavana.

⁴⁶ Para uma apresentação inicial no Brasil, ver Guerriero (2001).

Em 2006, estive novamente no Ashram Vrajabhumi, desta vez em julho⁴⁷, acompanhando uma caravana de oito pessoas, depois de comprar um pacote espiritual com meditação e vivências ou workshops nova-eristas. Interessava-me acompanhar como alguns sujeitos católico-carismáticos deslizavam por entre mundos aparentemente opostos e inconciliáveis. Um deles era o que chamei então de curador flutuante, uma categoria que emergiu de meu trabalho de campo no doutorado em Ciência da Religião e que corresponderia a indivíduos que frequentaram os ministérios de cura e libertação, exerciam os carismas de forma mais ou menos autônoma, não se ligando institucionalmente aos grupos, comunidades e paróquias em questão, perambulando e realizando orações de cura, libertações e exorcismos.

A caravana foi conduzida por um casal de meia-idade, praticantes de yoga e estudiosos do hinduísmo, como se definiam à época, residentes de Juiz de Fora. Fui junto com outros homens e mulheres, todos com mais de 20 anos, em sua maioria “católicos” (com pouca prática ou apenas batizados; um deles, o curador-flutuante, definiu-se como um católico carismático de “mente aberta”). Foi um fim de semana cinestésico: incensos, massagens, caminhadas, aromas (alecrim, alfazema e outros), meditações e vivências, como são chamados os exercícios performáticos nova-eristas, similares às fenomenologias que correm em eventos carismáticos. Soube, depois, que o casal de instrutores, um empresário e uma advogada, foi batizado na Igreja Católica, mas havia deixado o catolicismo e uma vida urbana agitada; ao longo do tempo, “formou-se”, viajando para aprender espiritualidades. O discurso dos dois rejeitava o termo religião e adotava o termo espiritualidade. Estiveram em São Paulo, em uma “escola xamânica”, na Índia e no Nepal, além do Equador, onde viveram alguns meses entre indígenas para aprender “magias xamânicas, com a finalidade de desenvolver o espiritual que está latente na maioria das pessoas”, segundo a fala da própria advogada.



⁴⁷ Na segunda semana de julho de 2006.

Na manhã dominical, ocorreu uma performance de sobrecarga sensorio-emocional, conduzida pelo casal, feita após um longo exercício de meditação. Com a ideia de “desamarrar os nós do ego, as cordas sociais, as máscaras que o sufocam”, para descobrir a “profundidade do humano-cósmico dentro”, e lá “encontrar o eu verdadeiro”, palavras do casal instrutor, cada participante deveria escolher um colega para abraçar e tocar com suavidade e leveza, como se plumas fôssemos, segundo as instruções. A expressão “desamarrar os nós” é similar à noção de libertação usada entre os carismáticos, e significa, no caso nova-erista, libertar-se dos condicionantes sociais (repressão familiar e social) para encontrar um eu mais profundo, o autêntico *self*, em um processo interminável, recomeçando a cada seminário ou vivência (Amaral, 2003; 2000).

Após o exercício do toque, conduziu-se uma visualização criativa, instigando os participantes a formarem imagens mentais, auxiliados pelos olhos fechados, incenso aromático e música instrumental. Alguns comandos foram emitidos, tais como: “Imaginem mil budas dourados saindo pelos poros, olhos, nariz, por cada parte do seu corpo”; “imaginem cada chacra do seu corpo sendo purificado, aberto, imaginem um fogo azul entrando pelo primeiro chacra e saindo pelo último”.

Sentados em uma almofada, cada um externou a raiva, dor ou frustração sentida, de acordo com uma linha do tempo, iniciada no momento da gestação. A cada “etapa” da vida, os instrutores pausavam: “quando estavas no útero de sua mãe”, “quando eras um bebê recém-nascido”, “quanto tinhas entre um e três anos de vida” etc. Houve choro convulsivo, murros em almofadas, gritos, gargalhadas guturais intermináveis e outras descargas sensoriais intensas. É interessante perceber que essa tecnologia sensorio-corpórea é similar à noção e à prática de cura interior dos carismáticos católicos que fazem uso de visualizações biográficas

– percorrendo os estágios da vida –, a partir de figuras da tradição cristã-católica, Jesus, Virgem Maria, anjos e santos⁴⁸.

Toda essa conjugação das sensações e emoções evidencia alguma desconfiança do intelecto, do racional e do sujeito como centro irradiador de uma razão instrumental e fria. Depois da sobrecarga emocional, mais meditação com yoga para “buscar o eu profundo, onde dorme o cosmo [...], o cosmos está em você, atravessa você, respira em você, age em você” (palavras dos instrutores). O “clima espiritual”, como se referiram os participantes do evento, foi comentado nos intervalos: “encontrei dentro de mim a beleza cósmica que faltava”; “senti fluir uma energia espiritual tão grande pelo meu ser, parecia um pequeno sol dentro do peito”; “era como se muros velhos e esburacados estivessem caindo e um jardim florido se abrindo ante meus olhos”; “fui tomada por uma sensação intensa de calor, senti-me aquecida e, como um metal incandescente, senti que brilhava”; “redescobri a mim mesmo”; “do fundo do abismo eu vi uma luz vibrante e espiritual que subia sem cessar”, entre outras frases. Terminado o evento, o grupo dispersou-se, mas eu acompanhei o curador flutuante em suas andanças e experimentações.

Desde 2006, quando lá estive, o hotel-fazenda-pousada-*spa* sofisticou-se. Oferecem, hoje, pacotes com meditação no templo e atividades lúdico-espirituais em locais cheios de simbologias hindus⁴⁹. Recebem



⁴⁸ Veja esta oração no portal da Comunidade Canção Nova: “Senhor Jesus, precisamos muito de Ti e de Tuas graças desde a nossa concepção, pois, depois de adultos, percebemos muitos sofrimentos em nós, os quais começaram antes mesmo da nossa fecundação. [...] Tu fostes gerado pelo Espírito Santo no ventre de Maria; a genética é de Tua mãe, e por ser ela cheia de graça, a fecundação foi maravilhosa! Hoje, pedimos-Te, Senhor, que Teu Sangue lave a genética vinda de nossos pais, lave toda contaminação espiritual, todas as doenças e maldições, todos os problemas de rejeição e sofrimentos, tudo que nossa mãe absorveu com relação a vícios, brigas, abandonos, violências, desrespeitos e demais coisas que possamos ter enfrentado durante os nove meses de gestação. [...]”. Disponível em: <http://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/oracao/oracao-de-cura-interior-pelas-etapas-da-vida/>. Acesso em: 21 de junho de 2016.

⁴⁹ O *spa* holístico oferece massagens e banhos, descritos em página eletrônica. Veja: “Massagem Aromaterapêutica Ayurvédica – R\$ 150,00. Ajuda o relaxamento

grupos espiritualistas e promovem workshops, encontros holísticos, cursos e vivências⁵⁰. Vendem três pacotes: o pacote Shiva⁵¹ (Terapêutico), o Krishna (Romântico)⁵² e o Ganesha⁵³ (Fim de Semana), referência direta a nomes de deidades hindus. Com a duração entre dois e três dias, esses pacotes contêm um conjunto de serviços e produtos mágico-místicos e terapêuticos, alguns dos quais com cerimônias no templo dentro do conjunto empresarial-terapêutico-espiritual.

Na origem dessa fazenda-*spa*-hotel, a ligação com a espiritualidade nova-erista é evidente:

Foram 25 anos de dedicação de Sergio Leite Pereira [...]. De playboy de Copacabana a Brâmane Hindu, estudioso da filosofia védica, alcançou nesta vida o título de Sriman Satru Koti Vinasana que o elevou à categoria de um homem evoluído espiritualmente. Dando prosseguimento ao trabalho de seu pai [...], o economista formado na PUC e carioca Ricardo Leite Pereira, também iniciado espiritualmente como Radha Raman, administra hoje a pousada, ampliando o potencial holístico único de Vrindávana, sem perder

neuromuscular, melhora a circulação sanguínea e linfática proporcionando profundo bem-estar físico e mental. [...]. Associada ao Shiatsu, técnica de massagem oriental, que libera o fluxo da energia vital percorrendo os canais do corpo, prevenindo doenças, desenvolvendo equilíbrio e harmonizando o funcionamento orgânico". Fonte: <http://vraja.com.br/spa-holistico/>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

- ⁵⁰ Cf.: <http://vraja.com.br/receptivo-de-grupos/>. Acesso em: 15 de junho de 2016.
- ⁵¹ O pacote Shiva inclui pensão completa, massagem shiatsu com alongamento, quiropraxia, banho de Eros & Afrodite (1 banho casal ou individual), massagem ayurvédica abhyanga, tratamento facial com máscaras revitalizantes, escalda-pés com reflexologia, bakti yoga no Ashram (cerimônias no templo). O preço varia dentre 1.500 e 2.500 reais. Cf.: <http://vraja.com.br/shiva/>. Acesso em: 15 de junho de 2016.
- ⁵² O pacote inclui pensão completa, *fondue* de chocolate, massagem Abhyanga ou shiatsu para casal, banho Eros & Afrodite no ofurô panorâmico, preparação do quarto com pétalas de rosas, lazer da pousada, eventos no templo indiano (palestras, cerimônia e meditação). O preço é de 1.700 reais. Cf.: <http://vraja.com.br/krishna/>. Acesso em: 15 de junho de 2016.
- ⁵³ É o pacote mais barato, variando entre 790 e 1.100 reais, com pensão completa, caminhada temática, lazer da pousada, eventos no templo indiano (palestras, cerimônia e meditação) e alimentação caseira sem carne vermelha. Cf.: <http://vraja.com.br/ganesha/>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

o espírito empresarial, que faz com que a cada dia este pedaço do paraíso fique cada vez mais belo⁵⁴.

Na narrativa oficial acima, aparece a mistura de dois polos Nova-Era, o do poder-dinheiro e o da sabedoria-amor, que integram esse universo de vivências espirituais. Em outro texto de apresentação, lê-se o seguinte:

No topo das montanhas da Serra dos Órgãos em Teresópolis, está resguardado este paraíso de beleza natural ímpar, onde se encontram pessoas especiais de diferentes lugares. São naturalistas, esotéricos, casais namorados, espiritualistas e, claro, os amantes da natureza. Em um santuário ecológico, desde os anos 1970, oferecemos uma proposta de lazer única e confortável. **Reunimos a temática indiana ao ecoturismo e às terapias holísticas, em uma Pousada e Spa pioneiros do circuito turístico** [grifos meus]⁵⁵.

Assim, foi durante esse fim de semana que conheci uma autodenominada bruxa wicca, Íris Egípcia, com uns 30 anos na época, cuja trajetória singular recuperei a partir de antigas conversas anotadas nos diários de campo. Nascida católica, frequentou a RCC quando adolescente; mas, ao entrar para uma faculdade particular a fim de cursar turismo, abandonou as práticas católicas e começou a experimentar outras religiosidades, ou melhor, segundo sua própria fala: “abri-me ao mundo espiritual”. A viagem à pousada oriental-hindu no território fluminense fora mais uma das muitas viagens que realizou depois de encontrar seu “eu mais profundo e espiritual”.

Segundo seu relato, “tinha visões, sentia muita coisa durante as reuniões de oração e sabia que tinha dons, mas não conseguia me encontrar na RCC, em especial quando se falava no pecado, na renúncia ao

//////////

⁵⁴ Informações disponíveis em: <http://vraja.com.br/vrindavana/>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

⁵⁵ Informações disponíveis em: <http://vraja.com.br/vrindavana/>. Acesso em: 23 de junho de 2016.

mal e nas falsas religiões”. A ideia de “encontrar-se” é uma tônica nos discursos nova-eristas e não é muito distante de muitas narrativas de “conversões carismáticas”, nas quais a tônica é o encontro pessoal com a divindade, com Jesus e com o Espírito Santo.

Em 2008, ela já havia feito alguns cursos em São Paulo, em especial os que prometiam desenvolver “poderes xamânicos-espirituais” e os que promoviam uma formação para terapeutas holísticos. Com esse currículo existencial, abriu uma pequena loja de produtos esotéricos, fechada em 2011. Certa feita, contou-me a surpresa que teve quando encontrou uma mulher que fora comprar algumas velas e essências florais: “tinha a certeza de que ela frequentava o grupo de oração que eu ia”, afirmou sorrindo. Durante nossas conversas, mencionava o público heteróclito que procurava a loja, uma parte de católicos não praticantes, outra de umbandistas, candomblecistas, outra parte de pagãos e wiccanos, uma pequena parte de espíritas kardecistas e outra de sem religião, segundo a sacerdotisa wicca⁵⁶. Nesses anos todos, a bruxa wiccana organizou encontros em cidades como São Thomé das Letras (Minas Gerais), um dos locais mais procurados por esotéricos, hippies e nova-eristas brasileiros, dirigindo caravanas de visitantes.

Depois de algum tempo, durante uma pesquisa sobre hibridismos religiosos, participei de um encontro e de um ritual para fazer vir o “animal interior totêmico”, segundo a definição da sacerdotisa wiccana. O encontro, situado entre uma vivência e uma palestra, realizou-se em uma cidade próxima a Juiz de Fora. Tomei carona no carro de um dos participantes e lá pernoitamos. Estavam eu, a bruxa ex-católica-carismática e mais três pessoas, dois homens e uma mulher, todos entre 25 a 38 anos, com curso superior completo. A wiccana fez uma roda de



⁵⁶ Quando indaguei se chegou a se associar à Wicca ou a uma “escola oficial”, ela respondeu dizendo que há muitas escolas para a espiritualidade, sendo que a mais importante é a escola da vida e o chamado da Deusa que ela ouviu no encontro de 2006. O chamado, na trajetória dessa sacerdotisa, deu-se aos poucos, à medida que experimentava os rituais e eventos de cunho espiritual nova-erista e pagão.

cristais brancos, velas, incensos e aromas, criando um ambiente mágico, acolhedor, vigoroso. No crepúsculo de uma sexta-feira, ela fez uma longa prelação sobre os totens e os animais de poder, citando Carl Jung e eventos bíblicos, como “o Leão da Tribo de Judá”, a “serpente de bronze erguida por Moisés no deserto”, entre outros animais que aparecem na Bíblia e textos sagrados.

No ritual de descoberta do animal interior, ouvimos, ainda, músicas de percussão “xamânicas” por algumas horas: tambores e flautas recriando sons da natureza, brisas, riachos, ventanias e tempestades. Depois, cada participante deitou-se e cerrou seus olhos. A oficiante conduziu, então, uma visualização criativa: “imagine você sendo conduzido por uma coruja por um labirinto de arbustos e árvores até um abismo”, disse ela em voz lenta e grossa. “Lancem-se nesse abismo cheio de brumas e fumaça e, lá ao fundo, encontrarás o animal de poder que habita em ti. Veja-o”.

Cada um narrou o que viu e/ou as sensações que sentiu: um cão negro, uma cobra colorida, um jacaré, um gavião, aranhões na pele, garras entre os dedos e mãos, calor nos pés e outras sensações e visões⁵⁷. Interessei-me em participar desse encontro porque descobri, entre os futuros participantes, uma mulher que havia frequentado grupos carismáticos e que tinha estado em um acampamento da Canção Nova quando participei do encontro com o padre exorcista hindu. Foi a participante que manifestou a reação mais enérgica durante o ritual: quando chegou a sua vez de falar sobre o animal interior xamânico, ouvimos gemidos surdos e uma espécie de glossolalia “serpentária”, ou o que depois do transe essa mulher chamou de linguagem mística das cobras – expressões e cantos com muito “s” e “x”, sem sintaxe, morfologia ou estrutura racional de uma língua comum, bem similares às orações e cânticos glossolálicos dos carismáticos católicos.

//////////

⁵⁷ Nada consegui visualizar. A oficiante me disse que havia um bloqueio espiritual em mim, o que me impedia de entrar em meu verdadeiro eu, no *self* profundo; recomendou-me um “tratamento espiritual” mais específico.

Ao final do encontro, os comentários dos participantes giravam em torno do clima fenomênico criado: “vibrações intensas que desfizeram meu eu antigo”; “sensação de ser bombardeado por raios espirituais poderosos que abriam meu peito encouraçado”; “foi como descobrir um túnel antigo, escuro, apertado, mas, ao final, com um tesouro”; “senti como se estivesse sendo desamarrado de cordas grossas e apertadas”; “reencontro comigo mesma”, e outras narrativas. Após esse ritual, o grupo se desfez, e cada participante continuou adiante, no fluxo de sua rede de relações religiosas e espirituais.

Conclusões

O fluxo entre identidade – substantivação, afirmação de cânones e pertencças, primado de regras e contextos – e identificação – não substantivação, desafirmação de cânones e pertencças, livre experimentação – é um movimento de vaivém. O que chama atenção no turismo católico-carismático e na Nova Era são as ideias de nova consciência, de reencontro com o divino, acesso às novas realidades do ser, do eu, do cosmo, do divino, redescobertas do sagrado transcendente, ultrapassagens de fronteiras, *inner-self* e outros elementos que ilustram o mergulho no sentido de ressignificar e ressemantizar conhecimentos, práticas, rituais e cosmologias em novos contextos urbanos – ou, ao contrário, para redescobrir identidades gastas, esgarças, dando-lhes, então, peso, gravidade e intensidade.

Os navegantes Nova Era estão em busca de uma transformação contínua do self, sentindo-se penetrados “pelo pleno potencial de vida” (Amaral, 2003, p. 48), o “espírito”; no caso dos buscadores carismáticos, revigorados pelo Espírito Santo, mediante o acesso a realidades profundas que olhos comuns não conseguem ver. A circulação de pessoas, bens simbólicos, corpos, “eus” e *selves* são conaturais ao sagrado, ao religioso e ao espiritual, provocando duas situações. Na primeira delas, emerge a centralidade das tecnologias do eu/*self*, manipulações do sagrado,

tornando a identidade um constante ponto de partida, sempre iniciado, nunca estável; ou seja, uma trajetória com pontos de chegada sempre provisórios, na qual valores e símbolos, novos e tradicionais (oriundos seja da religião, da ciência ou da cultura em geral), são postos em circulação, justapostos, misturados, a partir de combinações e bricolagens, recusando-se sínteses fechadas em si mesmas. Na segunda situação, ocorre o inverso; emerge a busca do peso, da fixação, do regramento, do anseio pela estabilidade, sobretudo ao evocar/invocar a grande tradição e o dogma; enfim, trata-se de uma busca ativa de um passado ideal, delimitado pela institucionalidade católica.

Nesse sentido, a tradição pode ser engendrada a partir de discursos, mecanismos e imagens modernas – baseadas na ideia de indivíduos com liberdade de escolha e reflexividade –, para trazer à tona os supostos fundamentos universais. Por isso mesmo, é uma tradição submetida aos poderosos fluxos de desterritorialização, dessubstancialização e descanonização, lutando para ser autoevidente e natural, coextensiva, portanto, à sociedade.

A busca de uma memória ontológica fechada ou de uma totalidade sempre aberta sugere a emergência de um jogo entre metáfora e metafísica. Há um duplo trabalho em ação no turismo católico-carismático e na Nova Era: o do apagamento das descontinuidades entre o passado e o presente, e o da busca por um novo sujeito, no enalço de seu *self* profundo (além das estruturas e culturas) ou no enalço de Deus dentro de si, lugar, onde, ou irá se encontrar com um Deus pessoal/único/absoluto ou com o cosmos, o sagrado, o mistério de si mesmo, sem bordas e sem fim.

Todavia, o desejo de metafísica insiste em agarrar-se às buscas e às reelaborações. Minha hipótese é de que os destroços ontológicos são encontrados no turismo católico-carismático e na Nova Era, em duas perspectivas diferentes: uma procurando restaurar o passado; a outra, ultrapassando-o. Em ambas, identifico um viés romântico. A Nova Era com a ideia de *self* profundo e autêntico, continuamente buscando em cada evento, único em sua unidade, mas provisório. O turismo

católico-carismático com a ideia de um *self* em busca de uma verdade religiosa, que encerraria o sujeito e suas experiências dentro de uma circunscrição segura, a saber: da narrativa católico-carismática.

Assim, a aversão ao peso na cultura religiosa contemporânea redundante, como reação, o fascínio de certos grupos e comunidades pela suposta profundidade e densidade perdidas. Surge, então, o resgate de tradições, ritos e fronteiras fechadas, evidenciando, simbolicamente, um amplo processo de desnaturação do religioso e do sagrado. Nesse sentido, o turismo católico-carismático e a Nova Era são, ao mesmo tempo, duas expressões desse amplo processo de esvaziamento, de produção de destroços e, ao mesmo tempo, duas forças que operam, por contrastes, a escavação das fundações metafísicas da religião, do mercado, do lazer, do Estado e da identidade social.